

Arcadismo

Arcadismo na Europa (1756 – 1825)

- Reações à Contrarreforma;
- Iluminismo: racionalismo;
- Bucolismo;
- Fugere urbem;
- Locus amenus;
- Carpe diem.



CONTEXTO HISTÓRICO

BRASIL

- ciclo do Ouro;
- desenvolvimento das vilas.

MUNDO

- iluminismo;
- revolução francesa;
- revolução industrial;
- ascensão da burguesia.

PENSADORES

- Montesquieu;
- Rosseau;
- Voltaire.

- Carpe diem;
- Locus amoenus;
- Fugera Urbem;
- Aurea Mediocritas.

Arcadismo

NEOCLASSICISMO → SETECENTRISMO

NOMES MARCANTES

- Cláudio Manuel da Costa;
- Tomás Antônio Gonzaga;
- Basílio da Gama;
- Bocage.

CARACTERÍSTICAS

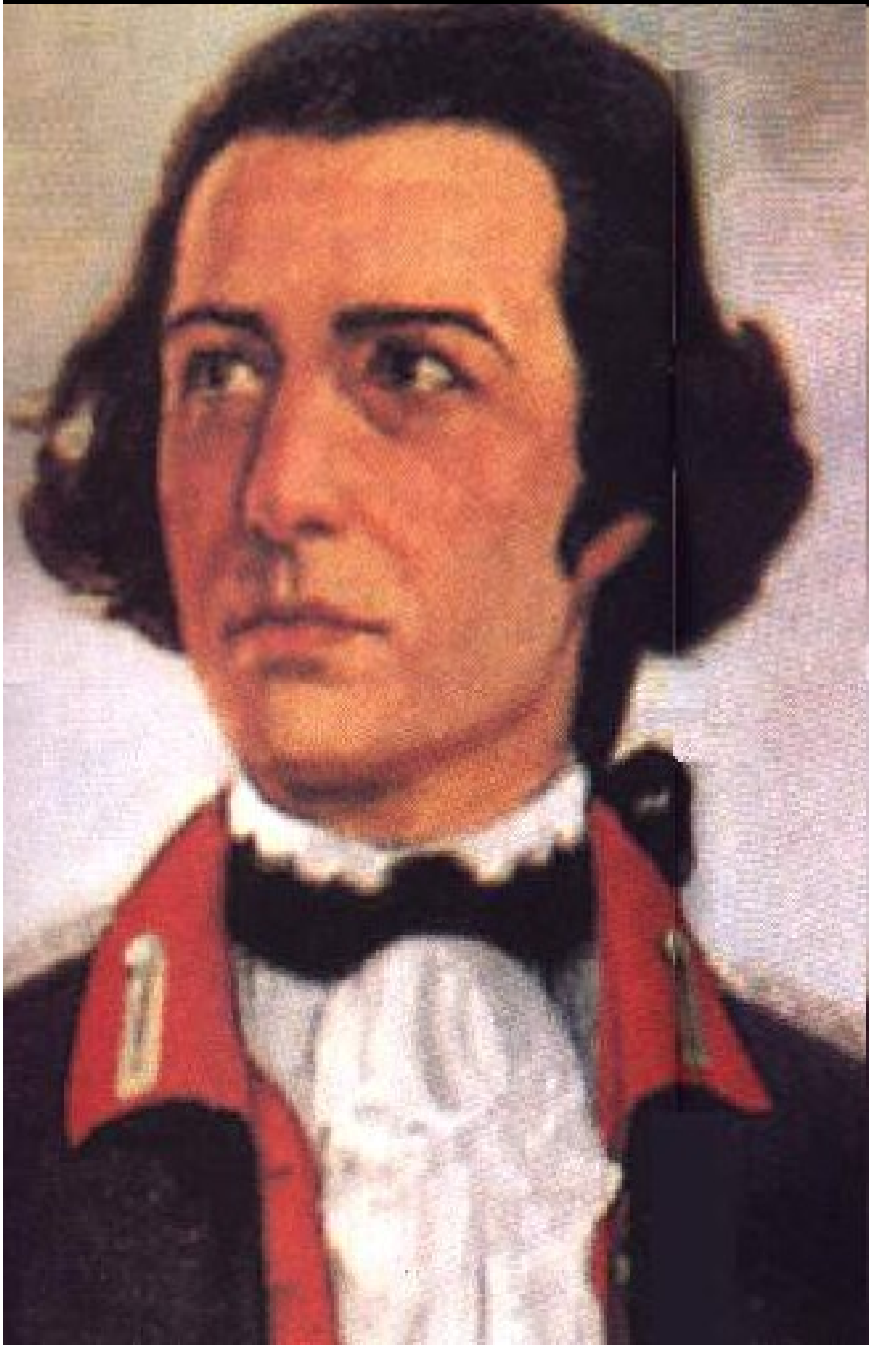
- agropastoralismo;
- retomadas clássicas;
- introspecção;
- racionalismo;
- urbano x rural;
- uso de pseudônimos.



Arcadismo no Brasil:

contexto histórico-social









Tiradentes. Portinari

Arcadismo no Brasil:

principais autores e obras

O Caramuru, de Santa Rita Durão:

Diogo, Moema e Paraguaçu



Sinopse

- Caramuru, de Santa Rita Durão, narra a história de um português que naufraga nas costas da Bahia e, por seus feitos heroicos, passa a ser respeitado por uma tribo indígena, participando ativamente de batalhas entre esta tribo e outros nativos. Caramuru tem como missão maior a conversão dos indígenas ao Cristianismo. Paraguaçu, índia por quem Caramuru se apaixona, torna-se cristã e recebe novo nome de batismo, “Catarina Álvares”. (Itinerários,

INTRODUÇÃO

De um varão em mil casos agitados,
Que as praias percorrendo do ocidente
Descobriu recôncavo afamado
Da capital brasílica potente;
Do filho do trovão denominado,
Que o peito domar soube à fera gente,
O valor cantarei na adversa sorte,
Pois só conheço herói quem nela é forte

<https://www.youtube.com/watch?v=Na5rqdPpRks>

ELEMENTOS ÉPICOS

- 1) a defesa da tribo de Gupeva (indígena cristianizado) contra o temível Jararaca e os indígenas antropófagos;
- 2) o salvamento do navio espanhol, por meio do qual Diogo será de novo levado à Europa depois de anos junto aos índios;
- 3) a visita ao rei e rainha da França e a narrativa minuciosa sobre o Brasil e seus habitantes, fauna e flora;
- 4) o retorno ao Brasil e o reconhecimento coletivo da autoridade política do herói por meio da cessão do cetro de Paraguaçu a Diogo e desse a Tomé de Sousa, representante da coroa portuguesa

DESFECHO

Perde o lume dos olhos, pasma e treme,
Pálida a cor, o aspecto moribundo;
Com mão já sem vigor, soltando o leme,
Entre as salsas escumas desce ao fundo:
Mas na onda do mar, que irado freme,
Tornando a aparecer desde o profundo,
Ah Diogo cruel! Disse com mágoa,
E sem mais vista ser, sorveu-se n'água

(DURÃO, 2003, p.147)

O Uruguai, de Basílio da Gama:

Lindoia, Caitutu, Cacambo, Pe. Balda



O URAGUAI

Estrutura

- Epopéia (Dedicatória, Invocação, Proposição, Narrativa, Epílogo)
- 5 Cantos (diferente do modelo camoniano)
- Versos irregulares, brancos, sem estrofação

Tema

- Luta pela expulsão dos Jesuítas do território das Missões, por ocasião do tratado de Madrid (1750), tendo como herói o português Gomes Freire de Andrade.

Canto I

- Tropas aliadas (espanholas) juntam-se às portuguesas, lideradas por Andrade, para cumprir o Tratado de Madri (1756).



Canto II

- Enfrentamento das tropas europeias e das indígenas;
- morte de Sepé Tiaraju;
- recuo dos indígenas.



Canto III

- Marcha das tropas de Andrade até as Missões;
- aparição de Sepé a Cacambo;
- Volta de Cacambo às Missões.

Canto IV

- Assassinato (por envenenamento) de Cacambo.
- Organização do casamento de Baldeta (filho do padre Balda) com Lindoia (esposa de Cacambo)

CANTO IV – LINDOIA

Que alegre cena para os olhos! Podem
Daquela altura, por espaço imenso,
Ver as longas campinas retalhadas
De trêmulos ribeiros, claras fontes
E lagos cristalinos, onde molha
As leves asas o lascivo vento.

Ajuntavam-se os índios entretanto
No lugar mais vizinho, onde o bom padre
O bom padre. Balda.
Queria dar Lindóia por esposa
Ao seu Baldetta, e segurar-lhe o posto
E a régia autoridade de Cacambo.
Estão patentes as douradas portas
Do grande templo, e na vizinha praça
Se vão dispendo de uma e de outra banda
As vistosas esquadras diferentes.

Indígenas “puros”:

Cobé

Pindó

Caitutu

Tatu-Guaçu

Indígena “mestiço”:

Baldetta

Co'a chata frente de urucu tingida,
Vinha o índio Cobé disforme e feio,
Que sustenta nas mãos pesada maça,
[...] Traz consigo os selvagens da montanha,

Foi o segundo, que de si fez mostra,
O mancebo Pindó, que sucedera
A Sepé no lugar: inda em memória
Do não vingado irmão, que tanto amava,
Leva negros penachos na cabeça.
São vermelhas as outras penas todas,
Cor que Sepé usara sempre em guerra.

Segue-se Caitutu, de régio sangue
E de Lindóia irmão. Não muito fortes
São os que ele conduz; mas são tão destros
No exercício da frecha que arrebatam

Com cintas amarelas: e Baldetta
Desvanecido a bela esquadra ordena
No seu Jardim: até o meio a lança
Pintada de vermelho, e a testa e o corpo
Todo coberto de amarelas plumas.
Pendente a rica espada de Cacambo,
E pelos peitos ao través lançada
Por cima do ombro esquerdo a verde faixa
De donde ao lado oposto a aljava desce.

Num cavalo da cor da noite escura
Entrou na grande praça derradeiro
Tatu-Guaçu feroz, e vem guiando
Tropel confuso de cavalaria,
Que combate desordenadamente.

Com as chaves no cinto o Irmão Patusca,
De pesada, enormíssima barriga.

Jamais a este o som da dura guerra
Tinha tirado as horas do descanso.
De indulgente moral e brando peito,
Que penetrado da fraqueza humana
Sofre em paz as delícias desta vida,
Tais e quais no-las dão. Gosta das cousas
Porque gosta, e contenta-se do efeito

Não faltava,
Para se dar princípio à estranha festa,
Mais que Lindóia. Há muito lhe preparam
Todas de brancas penas revestidas
Festões de flores as gentis donzelas.
Cansados de esperar, ao seu retiro
Vão muitos impacientes a buscá-la.

Estes de crespas Tanajuras aprendem
Que entrara **no jardim triste e chorosa**,
Sem consentir que alguém a acompanhasse.
Um frio susto corre pelas veias
De Caitutu, que deixa os seus no campo;
E a irmã por entre **as sombras do arvoredor**
Busca co'a vista, e teme de encontrá-la.
Entram enfim na mais **remota e interna**
Parte de antigo bosque, escuro e negro,
Onde ao pé de uma **lapa cavernosa**
Cobre uma **rouca fonte**, que murmura,
Curva latada de jasmims e rosas.
Este lugar **delicioso e triste**,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindóia.
Lá reclinação, como que dormia,
Na **branda relva e nas mimosas flores**,
Tinha a face na mão, e a mão no tronco
De um **fúnebre cipreste**, que espalhava
Melancólica sombra.

Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge
Pescoço e braços, e lhe lambe o seio.
Fogem de a ver assim, sobressaltados,
E param cheios de temor ao longe;
E **nem se atrevem a chamá-la, e temem**
Que desperte assustada, e irrite o monstro,
E fuja, e apresse no fugir a morte.
Porém o destro **Caitutu**, que treme
Do perigo da irmã, sem mais demora
Dobrou as pontas do arco, e quis três vezes
Soltar o tiro, e vacilou três vezes
Entre a ira e o temor. Enfim sacode
O arco e faz voar a aguda seta,
Que toca o peito de Lindóia, e **fere**
A serpente na testa, e a boca e os dentes
Deixou cravados no vizinho tronco.

Leva nos braços a infeliz Lindóia
O desgraçado irmão, que ao despertá-la
Conhece, com que dor! no frio rosto
Os sinais do veneno, e vê ferido
Pelo dente sutil o brando peito.



JOSÉ MARIA DE MEDEIROS (1849-1925): *Lindóia*, 1882.
Óleo sobre tela, 54,5cm x 81,5cm.
Rio de Janeiro, Coleção Cultura Inglesa.

Os olhos, em que **Amor** reinava, um dia,
Cheios de morte; e muda aquela língua
Que ao surdo vento e aos ecos tantas vezes
Contou a larga história de seus males.
Nos **olhos Caitutu não sofre o pranto**,
E rompe em profundíssimos suspiros,
Lendo na testa da fronteira gruta
De sua mão já trêmula gravado
O alheio crime e a voluntária morte.
E por todas as partes repetido
O suspirado nome de Cacambo.
Inda conserva o pálido semblante
Um não sei quê de magoado e triste,
Que **os corações mais duros entenece**
Tanto era bela no seu rosto a morte!

Indiferente admira o caso acerbo
Da estranha novidade ali trazido
O duro Balda; e os índios, que se achavam,
Corre co'a vista e os ânímos observa.
Quando pode o temor! Secou-se a um tempo
Em mais de um rosto o pranto; e em mais de um peito
Morreram sufocados os suspiros.
Ficou desamparada na espessura,
E exposta às feras e às famintas aves,
Sem que alguém se atrevesse a honrar seu corpo
De poucas flores e piedosa terra.

Amável indiana, eu te prometo
Que em breve a iníqua pátria envolta em chamas
Te sirva de urna, e que misture e leve
A tua e a sua cinza o irado vento.

Canto V

- Observação de pinturas e a denúncia de “crimes” dos jesuítas;
- Chegada ao povo vizinho: vitória dos europeus com a prisão dos jesuítas e a rendição dos indígenas.

- Oposição ao estilo do barroco: busca do equilíbrio;
- Neoclassicismo;
- Poetas brasileiros: desejo de renovação da vida, do homem, da arte



HOMEM IDEAL = HOMEM PURO (*fugere urbem*)

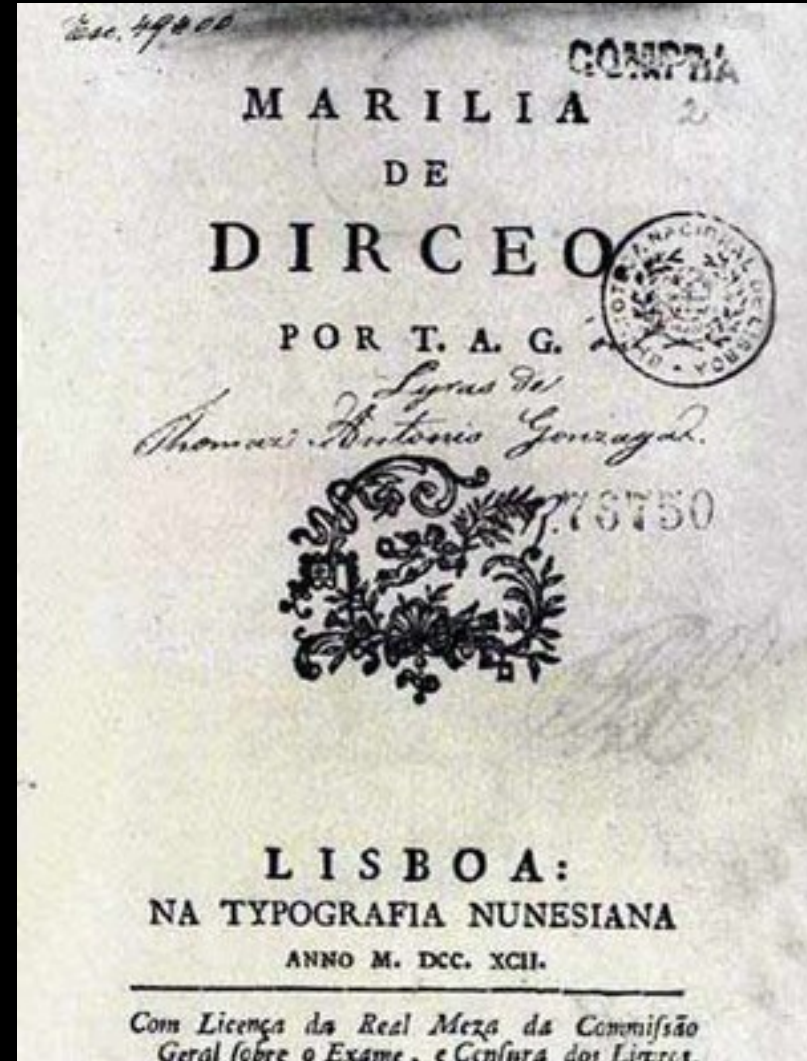
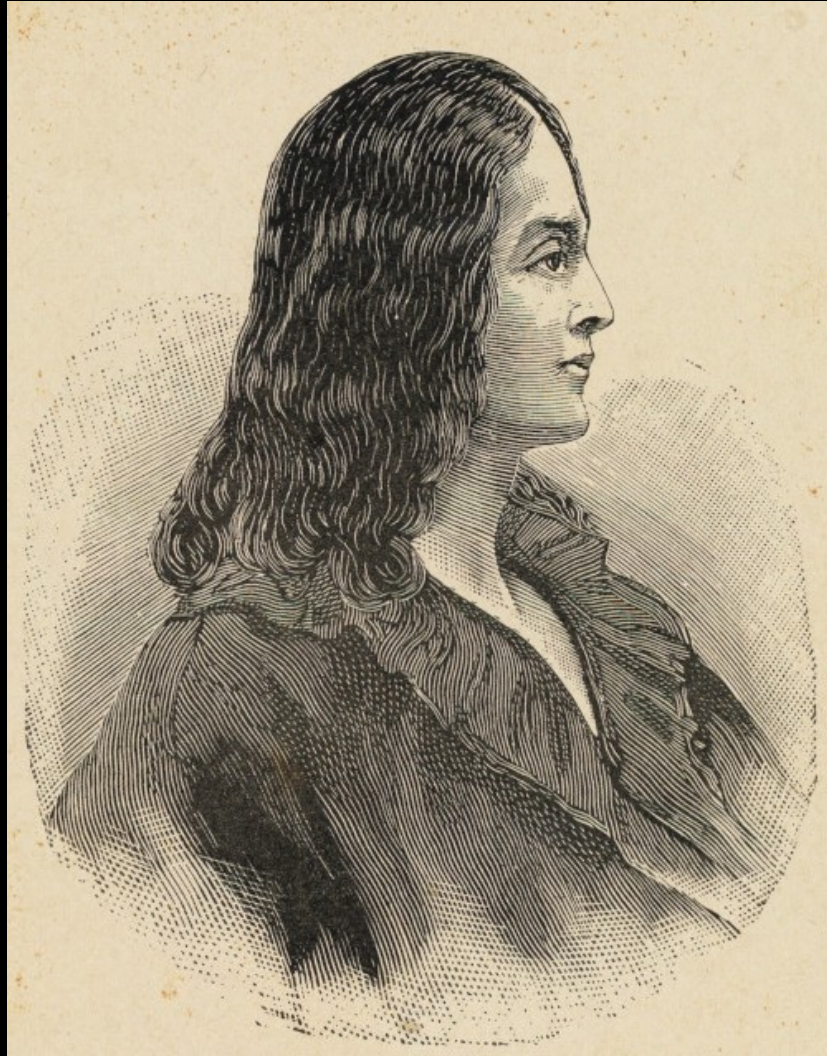
NATUREZA = SENTIDO NOVO DO DIVINO

CLÁUDIO MANUEL DA COSTA

- <https://www.youtube.com/watch?v=Yna3ifhcLO4>



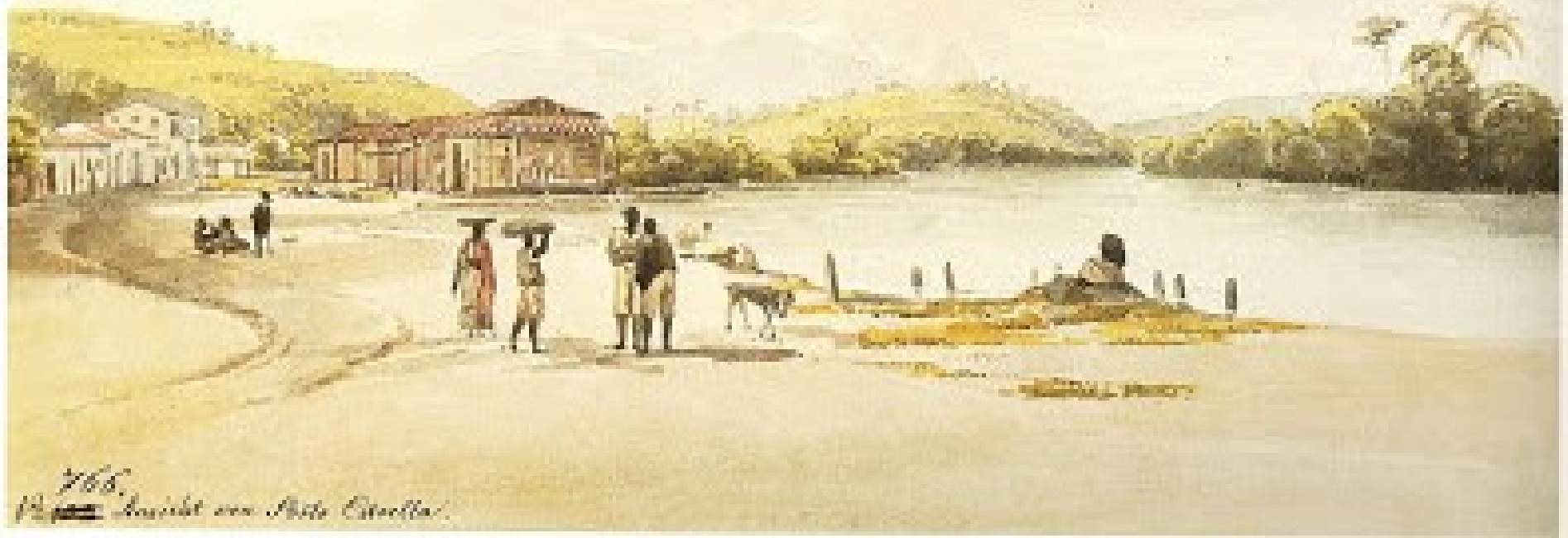
TOMÁS ANTÓNIO GONZAGA



TOMÁS ANTÓNIO GONZAGA

- LEITURA VISUAL DO POEMA DE
TOMÁS ANTÓNIO GONZAGA

E-ANB



Porto Estrela – Aquarela de Thomas Ender – 1818



MINEIROS
em celebração









MARÍLIA de Dirceu. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1836/marilia-de-dirceu>>. Acesso em: 19 de Ago. 2019. Verbete da Enciclopédia.

Trabalho final

Exercícios de empatia histórico-literária

- Imagine que os autores árcades vivessem atualmente e se comunicassem pelas redes sociais ou tecnologias contemporâneas. A partir de uma pesquisa aprofundada, elabore uma rede social de um autor árcade .
- Entrega: arquivo pdf pelo moodle – 05/12

CRITÉRIOS

- Exploração de elementos biobibliográficos de dois autores do Arcadismo ou de um autor e de uma personalidade.
- Utilização comentada de, no mínimo, dois poemas ou trechos de obras épicas dos autores.
- Exploração de, no mínimo, dois conceitos iluministas ou de dois filósofos/pensadores da época.
- Adequação de linguagem.
- Coerência.

EXEMPLO

- Sequência de conversas de whatsapp.

Grupo 1 – Arcádia Ultramarina

Grupo 2 – eu e minha musa

Grupo 3 – quinto dos infernos

EXEMPLO

Casos de Família

